

PICDOC

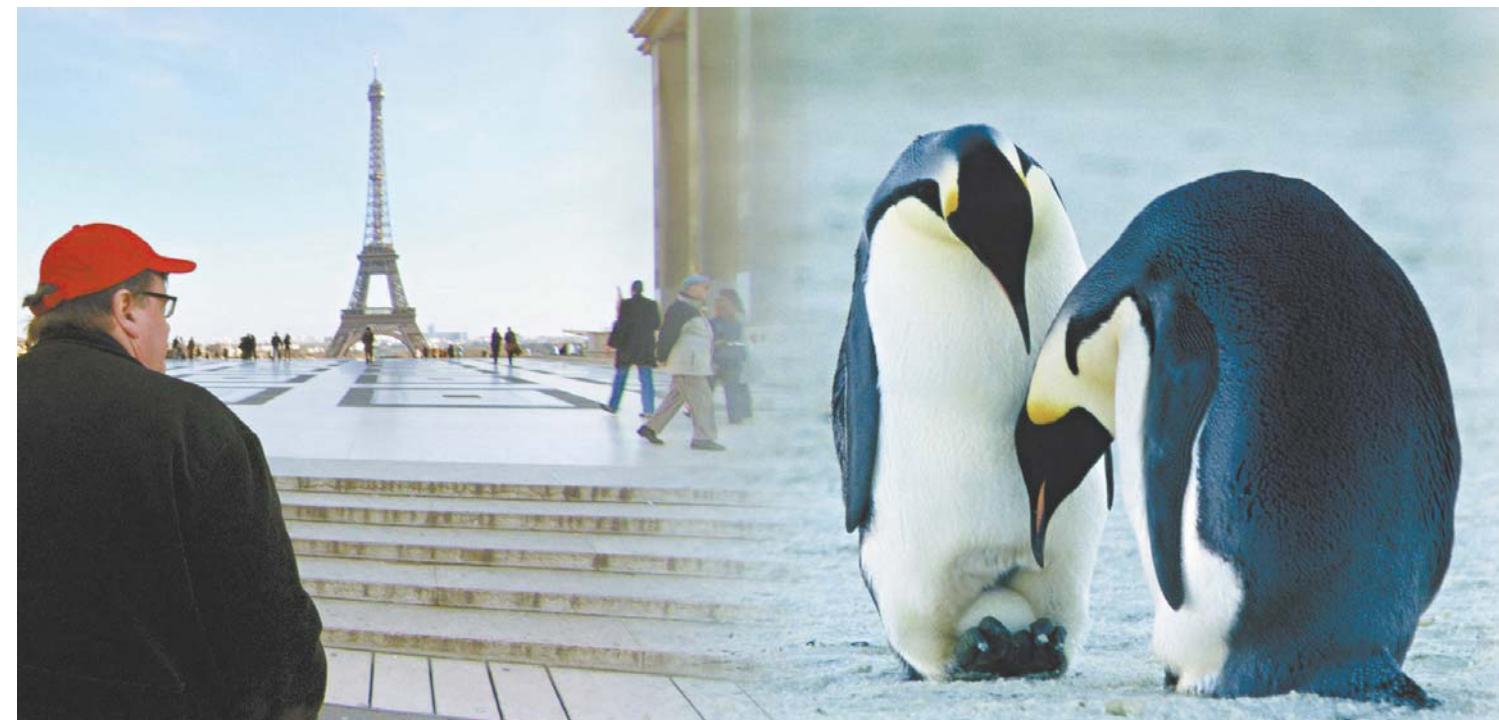
O caminho das pedras

Depois da animação, agora é a vez do universo de o documentário ganhar um programa de capacitação para produtoras que almejam conquistar o desejado mercado internacional das co-produções

FÁBIO FREIRE
*Enviado ao Rio de Janeiro

Animação e documentário. Gêneros audiovisuais diferentes com linguagens bem particulares, mas que mantêm algumas características em comum: o mercado segmentado e a restrição do circuito exibidor de cinema, a intensa produção de obras voltadas para alimentar as grades de emissoras de televisão de todo o mundo e a abertura do mercado internacional para a realização de co-produções etc. Se no primeiro semestre, a animação tomou a dianteira e foi o centro das atenções do Programa Internacional de Capacitação de Projetos para a Televisão, idealizado pela Brazilian TV Producers (BTPV), em parceria com a Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura, a Associação Brasileira de Produtores Independentes de Televisão (ABPI-TV) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), agora é a vez do documentário buscar espaço.

Lançado no última terça (4), no Rio de Janeiro, o PICDOC pretende fazer com o documentário o mesmo que o



MERCADO DE DOCUMENTÁRIOS: apesar do circuito exibidor restrito no mercado cinematográfico, os documentários ganham espaço na grade de programação das emissoras de televisão, oportunidade para gerar co-produções internacionais

PIC - Animação tem feito pelo mundo dos desenhos animados: capacitar profissionais para a formatação de projetos bem demarcados e com possibilidades de competição no disputado mercado internacional. Se o PIC - Animação levou 25 produtoras a pensar o mercado com outros olhos, o PICDOC dará a oportunidade a 40 produtoras que queiram investir em documentários feitos para a televisão - sejam séries, curtas, médias ou longas - de participarem de um intenso workshop com consultores internacionais da Finlândia, Inglaterra, França, entre outros países, a ser realizado entre 30 de novembro e 4 de dezembro, também no Rio.

Um programa voltado para produtoras com estratégias e modelos de negócios defini-

dos. "Esse não é um programa para talentos individuais, apesar de querermos ver esses talentos aqui", declara Eliana Russi, gerente executiva do BTPV. "Buscamos projetos que tenham um olhar internacional, com boas propostas e linguagens com melhores condições de serem absorvidos pela mercado internacional. Conquistar esse mercado é um longo caminho", afirma.

"Escolhemos iniciar o PIC com animação e documentário porque os dois gêneros são focos fortes dos produtores. A demanda surgiu deles e se eles pediram é porque o mercado também quer isso", explica Eliana. Mas a intenção não é apenas dar continuidade a esses dois programas, como trabalhar outros. "Estamos pensando em um PIC sobre

distribuição, outros sobre novas mídias, formatos e dramaturgia também", adianta. O objetivo é posicionar o Brasil como um grande mercado de co-produções audiovisuais para a televisão. Para que isso seja possível, o PIC pretende ter como aliados produtores de todo o Brasil, não apenas do eixo Rio-São Paulo, despertando neles a consciência para as várias possibilidades das co-produções internacionais.

No caso específico do documentário, um caminho longo e cheio de obstáculos, mas com múltiplas portas abertas para negociações. Nascido junto com o cinema, o documentário perdeu espaço a partir do momento em que a sétima arte construiu uma linguagem própria e adotou o longa-metragem narrativo como princi-

de convergência midiática, mas a televisão ainda é quem mais escoa documentários, com vários canais especializados em exibir produtos do gênero. É exatamente explorar essa oportunidade que move os organizadores do PICDOC. "Essa é uma chance única", afirma Fernando Dias, presidente da ABPI-TV. "No Brasil temos muito a cultura do diretor e esquecemos de desenvolver projetos. Um projeto é muito mais do que uma idéia, envolve orçamento, mercado, licenciamento", explica. O workshop a ser realizado no final de novembro pretende implementar nos produtores a cultura do desenvolvimento de projetos. "Será uma espécie de clínica de documentários onde os produtores ficarão 'internados' desenvolvendo os projetos", explica.

Além de questões sobre conteúdo, o workshop adequará cada projeto selecionado às suas possibilidades reais. Quais as emissoras e países que podem ter interesse em cada projeto específico? Quais as mídias e plataformas que comportam determinado projeto? Quais os melhores parceiros? Uma gama de questões fundamentais e cuja respostas dependem de vários fatores: grade de programação e linha editorial das emissoras; audiência e público-alvo; formato e abordagem dos documentários etc.

"O PICDOC visa fomentar a questão do documentário no Brasil", reforça Adilson Cruz, diretor da Secretaria de Audiovisual do MinC. "Queremos desenvolver a percepção dos produtores para a importância de uma melhor realização dos projetos, desde sua formatação até questões de financiamento", continua. "Precisamos preparar os produtores para o jogo internacional das co-produções. Os projetos devem ser construídos de tal forma que sejam peças de desejo daqueles que entram em contato com eles".

Documentários de caráter comercial ou com visões e conceitos artísticos. Temáticas locais, mas com um olhar global. Meio ambiente, ciência, tecnologia e saúde, questões políticas, sociais, culturais e históricas, histórias sobre personagens, assuntos comportamentais. Um universo de histórias, linguagens e narrativas. Idéia na cabeça e projeto em mãos, resta criar as estratégias para alcançar um mercado internacional pronto para ser desbravado. ■

* O repórter viajou a convite da ABPI-TV.

PRESENTE PARA QUEM SEMPRE ACOMPANHOU OS SEUS PASSOS.

MULTIPLEX UCI RIBEIRO SHOPPING IGUATEMI
SEXTO, 7 - 21h30 SÁBADO, 8 - 10h45 FAIXA NOBRE - 19h30 de 2^a, 10, a 5^a, 13

VALSA COM BASHIR (INDICADO AO OSCAR MELHOR FILME EM LÍNGUA ESTRANGEIRA)

CINEMA de arte 45 anos de espetáculo debate e cultura... www.cinemadearte.com.br

NORTH SHOPPING
TERÇA, 11 - 20h30

Synecdoche, New York written and directed by Charlie Kaufman

Apoio Cultural: Diário do Nordeste

OFICINA DE EVENTOS
Apresenta

CARIBBEAN

KINGS 10 Anos

IATE CLUBE

14 de Agosto
Sexta - 22 hs

INFORMAÇÕES: 3263.1744 - 3263.1728

Participação Especial: Doppin Esquema Samba

DJ ITAQUE

LANCAMENTO DO NOVO CD:
Clássicos Mundiais e Músicas Autorais

Patrocínio: CAMERON CONSTRUTORA, FARMÁCIAS Pague Menos DRUGSTORE, SVM Sistema Verdes Mares, Gráfica LCR, ANDAIMES, A GERADORA Clube do Vôlei, DEGOYTO PERFEILOTECNIKA, PERES SEGURANÇA, OFICINA DE EVENTOS, CORTE RICO, CAPITAL OUTDOOR, Rítmica Produções, STAFF STUDIO F3.